SIAP PORTO 2023. SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
SIAP nº 49 (com sessão satélite nº 20)

Pessoas invisíveis ou invisibilizadas? Abrir os olhos ao sistema de saúde. ¿Personas invisibles o invisibilizadas? Abrir los ojos al sistema de salud
Porto (Portugal), fase presencial a 29 e 30 de setembro de 2023 - Seminário bilíngue português e espanhol

Caso satélite 6

Prestação de cuidados através de terceiros. (*Prestación de cuidados a través de terceros)*

Palestrante: Diana Andrade, 3º ano do internato em Medicina da Família em Penafiel, Portugal.

(Tutora virtual: Inês Magalhães, médica de família, Portugal)

A dona Lúcia é uma senhora de 58 anos, divorciada, tem 2 filhas e vive com a mais nova. Empregada num museu, encontra-se com baixa prolongada após um internamento por anemia grave, desde há 6 anos. Desde então não sai de casa. É a filha, Maria, de 25 anos, a principal cuidadora e gestora da mãe, que vem à Unidade de Saúde, mensalmente, buscar as baixas, e quem vai às consultas de psiquiatria em vez da mãe.

RESUMO:

Imagine-se fechado na sua própria casa, sem ter cometido nenhum crime. Imagine um mundo que parece tão assustador que o enfrentar se torna demasiado penoso. Imagine a dualidade à porta de casa. Não pode perder esta consulta e está a ficar atrasada. Já há duas horas que tomou banho e se preparou, mas há 30 minutos que está no corredor, a pensar nos desafios que a sua saída lhe vai trazer. Passar pela vizinha que lhe vai perguntar como tem estado e dizer com ar curioso que já não a vê há muito tempo. Vai chegar à porta do centro de saúde e ter que dizer ao segurança que tem consulta. Vai ter que falar com a secretária clínica para validar a presença e aguardar numa sala de espera cheia de outros utentes. Enquanto pensa nisso o coração acelera, as mãos suam e tremem e uma sensação de desespero invade o seu corpo. Hoje não, hoje não consegue. Talvez amanhã. Mas o amanhã já não chega há 6 anos.

Agora, imagine-se como uma jovem de 25 anos, cheia de sonhos e ambições. Mas a sua vida não é a típica de um jovem da sua idade. Foi com os seus 19 anos que a sua realidade mudou. Desde o dia em que a sua mãe voltou do hospital. Foram dias de angústia, de idas e vindas ao internamento, de expectativas que a anemia da sua mãe melhorasse e os exames não trouxessem notícias piores. E assim foi. A notícia da alta foi recebida com tanta alegria. Após a tempestade, viria a bonança, pensava. Mas nem sempre é assim. A irmã voltou de novo para a Madeira, onde morava desde que terminou a faculdade, e a mãe tinha voltado diferente. Nunca foi de sair muito de casa ou de ter muitos amigos, mas com o passar dos dias foi ficando mais fechada. E não adiantava o que lhe dissesse, ela não era capaz de passar o portão de casa. Por vezes falava rapidamente com a vizinha da janela, mas com o tempo já nem à

janela ia com medo que a visse. E foi assim que se foi tornando cuidadora da mãe, assumindo todas as suas tarefas com o mundo exterior. Idas ao supermercado, à farmácia, às consultas, qualquer problema que surgisse que exigisse atravessar a porta de casa, teria que resolver completamente sozinha. Mas assim foi levando, dia após dia, e hoje foi só mais uma tentativa falhada que resultou em mais uma ida ao centro de saúde.

E é aqui que se chega à unidade de saúde familiar. Recentemente ingressou na equipa de médicos de família desta unidade. E num dia, como tantos outros a conhecer os seus novos utentes, se depara com uma situação atípica. Uma filha que sistematicamente, desde que a mãe saiu do hospital, há seis anos, assumiu o papel de a representar em todas as suas consultas médicas, seja aqui no centro de saúde ou nas consultas de Psiquiatra, já que a mãe se recusa a sair de casa para fazer o que quer que seja. Mas hoje, no gabinete 3, espera que seja diferente. Tinha acordado no mês passado com a filha Maria que desta vez viria a Dona Lúcia, renovar a sua baixa e também atualizar a citologia, já em atraso há vários anos. Chama pela senha e aguarda. Batem à porta e diz para entrar, com um sorriso no rosto. Mas, mais uma vez, não é a dona Lúcia que abre a porta.

A fobia social é uma das perturbações psiquiátricas mais comuns, caracterizada por uma ansiedade marcada em situações que impliquem interação social ou onde a pessoa se sinta observada, receando o julgamento de terceiros. Esta patologia acaba por culminar na evicção progressiva de situações que provocam esta sintomatologia. Alguns estudos demonstram que estes doentes acabam por enfrentar muitas dificuldades de acesso a cuidados de saúde, pelo estigma associado a este tipo de patologia, mas também por terem que enfrentar muitas das situações que lhes causam desconforto. Por esta razão, é uma patologia subdiagnosticada que pode comprometer o seu seguimento adequado.

Deste modo, estes casos trazem muitos desafios ao médico de família e também muitas reflexões sobre a sua conduta. Em particular nesta situação, o acesso aos cuidados de saúde por parte da dona Lúcia ficou a cargo da filha, que a representa constantemente nas consultas. Mas quais serão as vantagens e desvantagens deste tipo de contacto na gestão e orientação deste caso?
E de que forma é que a avaliação familiar pode ser usada em favor da otimização dos cuidados prestados à dona Lúcia mas também à filha Maria, sobrecarregada com as tarefas que ser cuidadora implica?
Poderiam a visita domiciliária ou a telemedicina serem estratégias válidas para fortalecer a relação médico-doente e, assim, contribuir para a melhoria clínica da dona Lúcia?

Bibliografia:

- Gross R, Olfson M, Gameroff MJ, Shea S, Feder A, Lantigua R, Fuentes M, Weissman MM. Social anxiety disorder in primary care. Gen Hosp Psychiatry. 2005 May-Jun;27(3):161-8. doi: 10.1016/j.genhosppsych.2005.01.006. PMID: 15882762.

- Goetter EM, Frumkin MR, Palitz SA, Swee MB, Baker AW, Bui E, Simon NM. Barriers to mental health treatment among individuals with social anxiety disorder and generalized anxiety disorder. Psychol Serv. 2020 Feb;17(1):5-12. doi: 10.1037/ser0000254. Epub 2018 Aug 2. PMID: 30070552.
- López-Miras A, Pastor Sánchez R, Pérez Fernández M, Gérvas J. Consultas por terceras personas en medicina general [Consultations with third parties in general medicine]. Aten Primaria. 1994 May 31;13(9):475-9. Spanish. PMID: 8061150.
- Biderman A, Carmel S, Amar S, Bachner YG. Care for caregivers- a mission for primary care. BMC Fam Pract. 2021 Nov 16;22(1):227. doi: 10.1186/s12875-021-01579-6. PMID: 34784890; PMCID: PMC8593856.